

---

**RESENHA**

---

DA SILVA, Sergio Brauna. *Mulher e patente: a participação feminina nos pedidos de patentes nas Universidades Públicas Brasileiras*. 2021. 192 f. Tese (Doutorado em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

---

Rosangela Aparecida Marquezi<sup>1</sup>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Leoni Terezinha Wammes<sup>2</sup>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Maria de Lourdes Bernartt<sup>3</sup>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

A resenha da tese de doutorado “Mulher e patente: a participação feminina nos pedidos de patentes nas universidades públicas brasileiras” apresenta os estudos realizados por Da Silva (2021) sobre a participação das mulheres nos pedidos de patentes em cinco universidades públicas do Brasil: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). A tese, de autoria de Sergio Brauna Da Silva, foi apresentada e aprovada em 2021, no Programa de Doutorado em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa feita pelo autor trazem importantes contribuições para a luta das mulheres em busca de equidade e visibilidade, pois confirmam que há desigualdade significativa em relação ao gênero nos pedidos de patentes analisados.

---

Esta resenha versa sobre a tese de doutorado intitulada “Mulher e patente: a participação feminina nos pedidos de patente nas universidades públicas brasileiras”, de autoria de Sergio Brauna da Silva, sob a orientação do Professor Doutor Rundsthen Vasques de Nader. A referida tese foi desenvolvida no Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e defendida em 29 de novembro de 2021. Pensamos ser importante dar visibilidade a essa tese haja vista a

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR. Docente adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: [marquezi@utfpr.edu.br](mailto:marquezi@utfpr.edu.br); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2355803113090804>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8596-583x>.

<sup>2</sup> Mestra em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR. Assistente Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Toledo, Paraná, Brasil. E-mail: [ninhaw7@gmail.com](mailto:ninhaw7@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7980518513239924>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1606-6472>.

<sup>3</sup> PhD em Educação Unochapecó/ UNA Costa Rica. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) – UTFPR. Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: [marial@professores.utfpr.edu.br](mailto:marial@professores.utfpr.edu.br); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1982876455910216>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8847-5443>.

importância do tema, que analisa a presença das mulheres nos pedidos de patente, discutindo um espaço que, ainda, é pouco representativo no que se refere ao gênero feminino.

O autor, para apresentar seu estudo, estrutura sua tese em três capítulos: “Pressupostos teóricos”, “Metodologia” e “Resultados e discussões”, além da “Introdução” e das “Considerações Finais”. Na “Introdução”, explicita que seu trabalho de pesquisa busca dar visibilidade à questão da presença das mulheres na ciência e, para isso, analisa a participação feminina nos pedidos de patentes nas universidades públicas brasileiras. Aqui, um destaque muito interessante, pois ele inicia apontando duas professoras, Regina Dantas e Nadja Paraense, que foram muito importantes na sua trajetória de estudante, o que demonstra a valorização da presença feminina no magistério. Na sequência, o autor justifica sua escolha de tema pela pouca literatura existente em relação à representatividade da mulher brasileira como inventora e pela conseqüente sub-representação dela na ciência e tecnologia. Ele aponta que projeções indicam que ainda está longe a equidade de gênero nas ciências e que, por isso, as universidades precisam envidar esforços para que essa equidade seja alcançada. Nesse ponto, surge o seu problema de pesquisa, questão que marca seu trabalho: “Como dar visibilidade às inventoras e o quanto isso contribuirá para as projeções de equidade de gênero?” (DA SILVA, 2021, p. 21). Para responder ao problema, faz um trabalho muito bem elaborado de pesquisa e análise que lhe propicia alcançar o seu objetivo geral: “[...] dar visibilidade às mulheres nos pedidos de patentes universitárias, realizadas por universidades públicas depositadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) do Brasil” (DA SILVA, 2021, p. 21), a partir de reflexões sobre o tema.

No primeiro capítulo, intitulado “Pressupostos teóricos”, o pesquisador traz questões teóricas acerca dos temas da pesquisa, iniciando com a discussão sobre a contribuição das mulheres na história da ciência, partindo de autores como Georges Duby e Michelle Perrot (1994), e chegando também a dados mais atuais, como os presentes nas sete edições do “Pioneiras da Ciência no Brasil”, do Programa Mulher e Ciência, do CNPq, lançado em 2005. O percurso teórico do autor procura resgatar a participação das mulheres na ciência e na tecnologia, dando voz a tantas histórias invisibilizadas. Para esse resgate, o autor elenca um rol de importantes invenções feitas por mulheres e traz a questão do gênero como categoria de análise, visando mostrar a importância da equidade. Traz, ainda, importantes nomes do feminismo, tais como a filósofa Judith Butler e a historiadora Joan Scott, ambas da corrente pós-estruturalista, o que demonstra o olhar engajado do autor, que percebe que a luta por equidade é mais do que necessária, inclusive no campo da Ciência. Discute, também, a questão da propriedade intelectual e industrial, apresentando conceitos fundamentais sobre o tema, e encerra discutindo o papel das universidades como

produtoras de patentes, destacando a importância dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), bem como os desafios da academia, afirmando que, não por acaso, “[...] a Universidade, enquanto instituição de ensino e de pesquisa, tem-se colocado como importante agente de fomento de conhecimento [...]” (DA SILVA, 2021, p. 62).

Na “Metodologia”, segundo capítulo da tese, o autor explicita a forma como organiza sua pesquisa, de cunho exploratório, a partir de uma abordagem quali-quantitativa que, segundo ele, permite uma análise mais efetiva dos dados pesquisados por ele. Na abordagem quantitativa, os dados selecionados para a análise foram os pedidos já publicados, ou seja, os que já foram aceitos pelo INPI, e tiveram um recorte temporal de 2016 a 2018, conforme sugestão do Manual de Oslo, que propõe que os estudos na área de Tecnologia e Inovação não sejam inferiores a um ano e nem superiores a três anos. Em relação à escolha das universidades participantes, o autor adota, dentre outros, o critério de estarem entre as 50 primeiras colocadas nos *rankings* – dos anos selecionados para a análise – no quesito depositantes residentes de Patentes de Invenção ou Modelo de Utilidade, apresentadas pelo INPI, chegando, por fim, a um recorte de cinco universidades, a saber: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). O acesso aos pedidos foi feito por meio da consulta à base de dados de patentes do INPI e o tratamento de dados foi feito por meio da planilha eletrônica *Microsoft Office Excel Professional Plus 2010*. Para a análise dos dados, o autor organiza os pedidos em três grandes grupos, segundo o gênero: Grupo 1 – somente mulheres; Grupo 2 – somente homens; e Grupo 3 – misto; sendo que este último grupo foi subdividido em três subgrupos, a saber: <50% mulheres; = 50% mulheres; e >50% mulheres. Na abordagem qualitativa, o autor analisa e discute a participação das mulheres na invenção e na tecnologia, não se limitando apenas ao levantamento de dados. Em relação ainda à metodologia empregada, o autor afirma que ela pode ser usada também por empresas e inventores independentes, não apenas para as universidades.

Em “Resultados e discussões”, no terceiro capítulo da tese, o autor informa que as cinco universidades selecionadas apresentam, juntas, um somatório de 963 pedidos publicados de patente. É interessante que ele apresenta e discute uma das dificuldades da pesquisa: como o depositante não é o inventor/a inventora e sim a instituição à qual está vinculado, cria-se uma dificuldade na definição de gênero, pois não há um campo de pesquisa específico, o que o leva a usar outras formas de identificação, tais como os títulos antes dos nomes, “Prof. e Dr. para homem e Profª. e Dra. para mulher; por meio das marcas de gênero da língua portuguesa (artigos, pronomes e adjetivos) e também

utilizando fotos legendadas de publicação em eventos.” (DA SILVA, 2021, p. 77). Essa não divisão em gênero dificulta a pesquisa e, segundo Melo *et al.* (2004 *apud* DA SILVA, 2021), constitui-se em uma lacuna grave, pois dificulta o reconhecimento da participação feminina. Na análise dos dados, uma constatação positiva é que a categoria mista, que abrange homens e mulheres, corresponde a 73,1% dos pedidos de patente, mostrando que a atuação conjunta é um dos caminhos para a superação da desigualdade de gêneros. Outra constatação interessante é que em uma das universidades, na UFPB, ocorre uma diferença positiva, mesmo que pequena (0,4 pontos percentuais), em relação aos pedidos de patentes por mulheres, o que já é um indicativo que se está avançando e, por isso, a importância de se mostrar as diferenças para que a equidade se estabeleça.

Para a eliminação das desigualdades observadas, o autor apresenta um quadro de possibilidades de acréscimo de mulheres, o qual permite a identificação de lacunas na questão da quantidade de integrantes, possibilitando a inclusão do gênero feminino. O quadro identifica a quantidade de integrantes, em cada equipe, para propor a equidade e é uma sugestão importante, pois se teria um aumento efetivo da participação de mulheres no subgrupo misto. Essa análise e proposta é feita para cada uma das cinco universidades estudadas.

Por fim, o autor encerra sua tese, em “Considerações finais”, afirmando que os dados apontam para o entendimento de que há, sim, sub-representação de cientistas/inventoras mulheres no âmbito do registro de patentes. Isso pode ser observado também na categoria mista, em que prevalece a desproporcionalidade, havendo mais homens do que mulheres também, o que é “[...] uma espécie de exclusão silenciosa de mulheres [...] o que pode-se também chamar de desigualdade escondida.” (DA SILVA, 2021, p. 104). Destaca, também, novamente, a importância das universidades nos pedidos de patente, o que evidencia que essas têm sido um importante meio da divulgação científica.

Em nossa leitura, no que se refere às limitações da pesquisa realizada pelo autor, observamos que a proposta apresentada por ele realmente contribui para a resolução do problema de pesquisa, mas sugerimos que novos estudos possam ser feitos; estudos estes que indiquem de modo mais claro como se faria esse acréscimo, uma vez que o autor não discute especificamente essa questão, pois, ao se perguntar, por exemplo, “[...] de onde viriam essas mulheres a mais para integrar essas equipes específicas”, sua resposta é, ainda, muito ampla: seriam as professoras, desde que tivessem “[...] um currículo Lattes consistente e capacidade para atuar em diversos projetos, desde que não as sobrecarregue.” (DA SILVA, 2021, p. 105). Entendemos que, ao afirmar que as professoras mulheres tenham um currículo consistente e capacidade, está-se exigindo algo que, para o homem, talvez já estivesse implícito ao olhar do pesquisador: se estão na academia, como

pesquisadores, ambos os gêneros já passaram pela fase da afirmação curricular. Por isso, a sugestão de novos estudos que busquem indicar, também, caminhos mais consistentes para esse acréscimo de mulheres, na busca da equidade e da visibilidade do gênero feminino nas pesquisas científicas, conforme tão bem salienta o autor em seu trabalho.

No que se refere às contribuições da pesquisa, por sua vez, destacamos a sua importância devido ao fato de não encontrarmos, em pesquisas realizadas em *sites*, com as mesmas palavras-chave, teses que tenham o mesmo escopo. Encontramos, é verdade, alguns importantes artigos que destacam essa problemática, mas não necessariamente no formato tese, que é o objeto desta nossa resenha. Inclusive, o próprio autor traz essa informação em sua justificativa para o desenvolvimento do trabalho, quando afirma que há uma “[...]” escassa literatura sobre a representatividade da mulher brasileira como inventora de tecnologia [...] (DA SILVA, 2021, p. 20). Isso evidencia a importância do estudo realizado pelo autor, por mostrar que, mesmo a passos mais lentos, a atuação feminina no meio científico vem se concretizando, o que evidencia uma mudança positiva no cenário da ciência no Brasil.

Podemos afirmar, por fim, que o autor atinge seu objetivo, ao trazer esse olhar para a problemática, em um texto bem escrito e bem fundamentado teórica e metodologicamente. Texto esse que, com certeza, pode contribuir para pesquisadoras e pesquisadores de gênero, uma vez que aponta importantes lacunas na área.

---

**Recebido em:** 20 de abril de 2023

**Aceito em:** 20 de novembro de 2023

---